

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE ENSINO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Eduardo dos Santos¹, Ritieli Rocha Diniz², Luan Martins Tavares Ferreira³, Maria José Quina Galdino⁴

¹Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Bandeirantes/PR, Brasil
(coordenamedio16@gmail.com)

²Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Bandeirantes/PR, Brasil

^{3,4}Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Bandeirantes/PR, Brasil

Resumo: Este estudo discute a escola como espaço de ensino e promoção da saúde mental na adolescência. Trata-se de revisão narrativa, de abordagem qualitativa, baseada em literatura científica e documentos orientadores. Os resultados indicam que práticas escolares promotoras de saúde mental favorecem o desenvolvimento socioemocional, a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e a articulação com redes de cuidado.

Palavras-chave: Ensino; Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Promoção da Saúde; Serviços de Saúde Escolar.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano marcada por significativas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais. Esse período envolve a construção da identidade, a ampliação das relações interpessoais, a busca por pertencimento e o desenvolvimento de habilidades necessárias à vida adulta. Ao mesmo tempo, trata-se de uma fase sensível para a emergência de sofrimento psíquico, uma vez que fatores individuais, familiares, escolares, comunitários e socioculturais podem influenciar diretamente o bem-estar mental dos adolescentes (World Health Organization, 2025).

A saúde mental na adolescência tem sido reconhecida como uma questão relevante para os sistemas de saúde e educação, especialmente por seus impactos no desenvolvimento integral, na aprendizagem, na convivência escolar e na permanência dos estudantes na escola. Transtornos emocionais, ansiedade, depressão, dificuldades comportamentais, autolesão, bullying, violência, isolamento social e outros agravos podem comprometer o bem-estar e a trajetória escolar dos adolescentes. Nessa perspectiva, a promoção da saúde mental não deve ser compreendida apenas como resposta a situações de adoecimento, mas como um conjunto de ações voltadas ao fortalecimento de ambientes protetivos, vínculos saudáveis, participação, inclusão e acesso ao cuidado (UNICEF et al., 2022; World Health Organization e UNESCO, 2021).

A escola ocupa posição estratégica nesse cenário, pois constitui um dos principais espaços de

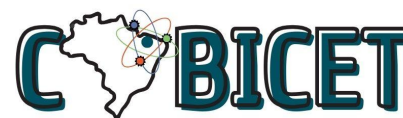
convivência, ensino, socialização e formação de adolescentes. Mais do que trabalhar conteúdos escolares, o ambiente escolar participa da construção de valores, relações, projetos de vida e formas de lidar com desafios cotidianos. Assim, ações de promoção da saúde mental no contexto escolar devem estar articuladas ao processo educativo, ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais, à construção de relações respeitadas e à identificação precoce de situações de sofrimento (UNICEF et al., 2022; World Health Organization e UNESCO, 2021).

No Brasil, o Programa Saúde na Escola, instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, reforça a articulação entre saúde e educação como estratégia para a formação integral dos estudantes (Brasil, 2007). Além disso, a Lei nº 13.935/2019, ao prever a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de educação básica, contribui para fortalecer a perspectiva multiprofissional e intersetorial diante das demandas psicossociais presentes no ambiente escolar (Brasil, 2019).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo discutir, a partir de uma revisão narrativa da literatura, o papel da escola como espaço de ensino e promoção da saúde mental na adolescência, destacando a importância de práticas educativas, ambientes acolhedores e articulação com redes de cuidado.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-



interpretativo, voltada à discussão de produções científicas e documentos orientadores sobre escola, adolescência, ensino e promoção da saúde mental.

Foram consultadas bases de literatura científica, como PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos institucionais e normativas disponíveis em fontes oficiais, como Organização Mundial da Saúde, UNICEF, UNESCO e legislação brasileira. A busca foi orientada por descritores DeCS/MeSH e termos livres relacionados ao tema, como “saúde mental”, “saúde do adolescente”, “promoção da saúde”, “serviços de saúde escolar”, “ensino”, “escola”, “adolescente”, “saúde mental escolar” e “intervenções escolares”, bem como seus correspondentes em inglês.

Foram considerados artigos científicos, revisões sistemáticas, meta-análises, documentos institucionais e normativas nacionais e internacionais relacionados à promoção da saúde mental em escolas, adolescência, desenvolvimento socioemocional e articulação intersetorial entre educação e saúde. Priorizaram-se publicações dos últimos cinco anos, sem desconsiderar documentos normativos essenciais à contextualização do tema. A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, a partir de eixos temáticos relacionados à adolescência, escola, promoção da saúde mental, práticas educativas, identificação precoce de sofrimento e articulação com a rede de cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura analisada evidencia que a saúde mental na adolescência constitui um desafio relevante e multifatorial, exigindo ações que ultrapassem o modelo centrado apenas na identificação de transtornos ou no encaminhamento de casos graves (World Health Organization, 2025). A promoção da saúde mental envolve a criação de condições que favoreçam bem-estar, pertencimento, segurança, participação, inclusão e desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, especialmente em ambientes de convivência cotidiana, como a escola (UNICEF et al., 2022; World Health Organization e UNESCO, 2021). Nesse sentido, a escola se destaca como espaço privilegiado para ações de promoção, prevenção e cuidado, pois reúne adolescentes em uma rotina contínua de aprendizagem, convivência e construção de vínculos.

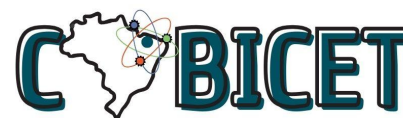
A Organização Mundial da Saúde destaca que a adolescência é um período crucial para o desenvolvimento de hábitos sociais e emocionais importantes para o bem-estar mental, incluindo habilidades de enfrentamento, resolução de problemas, manejo das emoções e relações interpessoais. Também ressalta que ambientes protetivos na família, na escola e na comunidade são

fundamentais para a saúde mental de adolescentes (World Health Organization, 2025). Nessa direção, documentos internacionais sobre saúde mental em escolas reforçam que os ambientes de aprendizagem podem atuar como espaços de promoção, proteção e cuidado quando favorecem vínculos, segurança, participação, inclusão e acesso a redes de apoio (UNICEF et al., 2022; World Health Organization e UNESCO, 2021). Assim, a escola não deve ser vista apenas como local onde o sofrimento psíquico aparece, mas também como território capaz de produzir cuidado, proteção, pertencimento e desenvolvimento.

A perspectiva das escolas promotoras de saúde reforça essa compreensão ao propor que a promoção da saúde seja incorporada de forma ampla à vida escolar. As diretrizes da World Health Organization e UNESCO (2021) indicam que escolas promotoras de saúde devem atuar de modo integrado, envolvendo governança escolar, currículo, ambiente físico e socioemocional, participação da comunidade e articulação com serviços de saúde. Essa abordagem amplia a responsabilidade institucional da escola, sem transformá-la em serviço especializado de saúde mental, mas reconhecendo seu potencial educativo, preventivo e articulador. Nesse sentido, a efetividade das ações escolares depende de condições como apoio institucional, clareza de papéis, formação dos profissionais, comunicação entre equipes e adaptação das estratégias ao contexto local (Richter et al., 2022).

Evidências recentes indicam que intervenções escolares podem contribuir para a promoção da saúde mental, a prevenção de fatores de risco e a ampliação do acesso ao cuidado. Lekamge et al. (2025), em revisão sistemática e meta-análise sobre intervenções escolares integrais, destacam que estratégias voltadas a toda a comunidade escolar apresentam potencial para promover saúde mental e prevenir comportamentos de risco entre adolescentes. No mesmo sentido, Grande et al. (2023), ao analisarem intervenções escolares em países de baixa e média renda, apontam que a escola pode funcionar como cenário viável para ações de cuidado em saúde mental, especialmente em contextos nos quais a rede especializada apresenta limitações. Esses achados reforçam a importância de propostas contínuas, planejadas e articuladas à cultura institucional, evitando ações pontuais ou desconectadas da realidade escolar.

Outro ponto recorrente na literatura refere-se à necessidade de integrar ações de promoção universal, prevenção seletiva e encaminhamento adequado. A escola pode desenvolver estratégias voltadas a todos os estudantes, como atividades de educação socioemocional, rodas de conversa, projetos de convivência, prevenção do bullying, fortalecimento de vínculos, participação estudantil e promoção de



cultura de paz. Também pode identificar estudantes ou grupos em maior vulnerabilidade, acionando estratégias de apoio institucional, diálogo com as famílias e encaminhamento para serviços da rede quando necessário (UNICEF et al., 2022; World Health Organization e UNESCO, 2021).

A promoção da saúde mental na escola também depende da qualidade das relações estabelecidas no cotidiano escolar. Ambientes marcados por violência, discriminação, exclusão, humilhação, insegurança ou ausência de diálogo podem intensificar o sofrimento psíquico dos adolescentes. Por outro lado, relações respeitadas, sentimento de pertencimento, participação estudantil, escuta qualificada e reconhecimento das singularidades podem funcionar como fatores protetivos, favorecendo o bem-estar e a permanência dos estudantes no ambiente escolar (UNICEF et al., 2022; World Health Organization e UNESCO, 2021). Assim, promover saúde mental implica também repensar práticas pedagógicas, formas de convivência, gestão de conflitos e participação dos adolescentes na vida escolar.

No contexto brasileiro, Oliveira et al. (2024) destacam que a promoção da saúde mental em escolas demanda colaboração intersetorial permanente entre a rede psicossocial e a rede escolar. Os autores apontam que desafios como violência, conflitos escolares e fragilidade na articulação entre serviços exigem estratégias compartilhadas, envolvendo escola, saúde, assistência social, famílias e demais equipamentos do território. Essa perspectiva é coerente com o Programa Saúde na Escola, que propõe a integração entre políticas de saúde e educação como estratégia para a formação integral dos estudantes (Brasil, 2007).

A implementação de ações de saúde mental no ambiente escolar, entretanto, exige planejamento e pactuação de responsabilidades. Richter et al. (2022) indicam que apoio institucional, clareza de papéis, comunicação entre profissionais, adaptação ao contexto, disponibilidade de recursos e participação dos atores escolares influenciam diretamente a implementação dessas ações. Assim, os resultados da revisão indicam que a escola pode atuar em quatro dimensões complementares: construção de ambientes acolhedores, seguros e inclusivos; desenvolvimento de práticas educativas voltadas à saúde mental e à convivência; identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e acolhimento inicial; e articulação intersetorial com famílias, serviços de saúde, assistência social, Conselhos Tutelares e rede de proteção. Compreender a escola como espaço promotor de saúde mental não significa transferir a ela a responsabilidade exclusiva pelo cuidado, mas reconhecer seu papel educativo, preventivo e articulador, sem substituir os serviços especializados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a escola constitui um espaço estratégico de ensino, convivência e promoção da saúde mental na adolescência. A revisão narrativa evidenciou que o ambiente escolar pode favorecer o desenvolvimento socioemocional, a construção de vínculos, a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico e o encaminhamento adequado à rede de cuidado.

Os achados indicam que práticas escolares promotoras de saúde mental devem ultrapassar ações pontuais, incorporando uma perspectiva institucional, educativa e intersetorial. Tais práticas envolvem a criação de ambientes acolhedores e inclusivos, o fortalecimento da escuta, a valorização da participação estudantil, a prevenção de violências e a articulação entre escola, família, saúde, assistência social e rede de proteção.

Assim, reconhecer a escola como espaço de promoção da saúde mental não significa atribuir a ela funções clínicas ou especializadas, mas fortalecer sua capacidade de educar, acolher, proteger e articular cuidados. Investir em ações de promoção da saúde mental no contexto escolar pode contribuir para o bem-estar, a permanência escolar e o desenvolvimento integral dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília, DF, 2007.
- BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Brasília, DF, 2019.
- GRANDE, Antonio Jose et al. Efficacy of school-based interventions for mental health problems in children and adolescents in low and middle-income countries: a systematic review and meta-analysis. *Frontiers in Psychiatry*, v. 13, 1012257, 2023.
- LEKAMGE, Roshini Balasooriya et al. Systematic review and meta-analysis of the effectiveness of whole-school interventions promoting mental health and preventing risk behaviours in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 54, p. 271-289, 2025.
- OLIVEIRA, Bruno Diniz Castro de et al. Promoção de Saúde Mental no contexto escolar: potências, desafios e a importância da colaboração intersetorial para o campo da Atenção Psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, 2024.



RICHTER, Anne et al. Implementing school-based mental health services: a scoping review of the literature summarizing the factors that affect implementation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 6, 3489, 2022.

UNICEF; WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNESCO. Promoting and protecting mental health in schools and learning environments: a briefing note for national governments. New York: UNICEF, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health of adolescents. Geneva: World Health Organization, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNESCO. Making every school a health-promoting school: global standards and indicators for health-promoting schools and systems. Geneva: World Health Organization, 2021.